

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: A BUSCA E O USO DA INFORMAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL ATÉ O PERÍODO PRESENCIAL

INFORMATIONAL BEHAVIOR OF UNDERGRADUATE STUDENTS AT A FEDERAL INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION: THE SEARCH AND USE OF INFORMATION FROM EMERGENCY REMOTE LEARNING TO FACE-TO-FACE TIME

COMPORTAMIENTO INFORMATIVO DE LOS ESTUDIANTES DE GRADO EN UNA INSTITUCIÓN FEDERAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR: LA BÚSQUEDA Y EL USO DE LA INFORMACIÓN DESDE LA EDUCACIÓN DE EMERGENCIA A DISTANCIA HASTA EL PERÍODO PRESENCIAL

Péricles José Pires - Universidade Federal do Paraná
Ricardo Mendes Junior - Universidade Federal do Paraná
Maria do Carmo Duarte Freitas – Universidade Federal do Paraná

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Com a disseminação da COVID-19, as Instituições de Ensino Superior no Brasil, a partir de março de 2020, tiveram que alterar o formato das aulas, passando para o Ensino Remoto Emergencial. Essas mudanças impactaram o comportamento de docentes e alunos. A tecnologia da informação e comunicação foi fundamental para a busca e ou uso das informações, visando o acompanhamento das aulas e o seu aprendizado. O trabalho apresenta as principais mudanças percebidas no comportamento informacional dos alunos de graduação, do modo remoto para o formato atual presencial vigente e sua percepção quanto ao uso da tecnologia pelos docentes.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional. Busca e Uso de Informações. Tecnologia da Informação e Comunicação.

Abstract: *With the dissemination of COVID-19, the Higher Education Institutions in Brazil, as of March 2020, had to change the format of the classes, moving to Emergency Remote Learning. These changes had an impact on the behavior of teachers and students, where the information and communication technology was fundamental for the search and/or use of information, aiming at the follow-up of the classes and their learning. The paper presents the main changes perceived in the informational behavior of undergraduate students, from the remote mode to the current face-to-face format in force and their perception regarding the use of technology by teachers.*

Keywords: *Information Behavior. Information Search and Use of Information. Information and communication technology*

Resumen: Con la difusión del COVID-19, las Instituciones de Educación Superior en Brasil, a partir de marzo de 2020, tuvieron que cambiar el formato de las clases, pasando a la Enseñanza a Distancia de Emergencia. Estos cambios impactaron en el comportamiento de profesores y alumnos, donde la tecnología de la información y la comunicación fue de fundamental para la búsqueda y o uso de información, apuntando al seguimiento de las clases y su aprendizaje. El trabajo presenta los principales cambios percibidos en el comportamiento informativo de los estudiantes de grado, desde la modalidad a distancia hasta el actual formato presencial vigente y su percepción respecto al uso de la tecnología por parte de los profesores.

Palabras clave: Comportamiento de la información. Búsqueda y uso de la información. Tecnología de la información y la comunicación.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação da COVID-19, criou um desafio para a humanidade no final de 2019, quando no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto como uma pandemia global (WHO, 2020). As ações de isolamento ou afastamento social foram necessárias, com efeito, nas atividades escolares, tendo a necessidade de normatização, a qual foi realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, permitindo a substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino do país por aulas que favoreçam os meios e as tecnologias de informação e comunicação. Em 17 de junho de 2020 a Portaria nº 544, indicou o início do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para as Instituições de Ensino Superior.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe à tona o desafio na implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do letramento e cultura digital nos cursos de graduação (SILUS et al., 2020). Durante a pandemia muitas Instituições migraram de abordagens de ensino tradicionais e mistas para abordagens totalmente virtuais e com entrega de cursos remotos.

Desta forma, a pesquisa identifica o comportamento informacional dos alunos matriculados em disciplinas de cursos superiores da Universidade Federal do Paraná, referendando o período em que ocorreu a prática do ensino remoto emergencial (2020 e 2021) e comparando-se com a volta ao modo presencial das aulas, em 2022. Neste percurso, surgiram alguns questionamentos: quais mudanças ocorreram para a busca e o uso da informação nestes momentos distintos do ensino, considerando-se o emprego das tecnologias da informação e comunicação? Como os alunos avaliam o seu comportamento em relação à busca e uso da informação para auxiliar no acompanhamento das aulas e no processo de aprendizagem? Como os alunos percebem o emprego da tecnologia nas aulas ministradas no atual ambiente presencial?

2. COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Na ideia sistematizada por Wilson (2000), o comportamento informacional é a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o seu uso (WILSON, 2000). A discussão sobre comportamento informacional traz dois pensamentos importantes: as percepções e os

aspectos comportamentais dos indivíduos nas atividades de busca de informação (ELLIS, 1989) e que os aspectos cognitivos e afetivos influenciam o comportamento dos indivíduos na busca de informação através dos diferentes estágios propostos por Kuhlthau em 1991.

Quadro 1 - Modelo de Busca de informação de Kuhlthau

Estágio	Domínio			Atividade apropriada
	Afetivo (sentimentos)	Cognitivo (ideias)	Físico (ações)	
1. Iniciação	Incerteza	Gerais Vagas	Busca de informação básica	Reconhecer a necessidade de informação
2. Seleção	Otimismo	Ponderação	Pesquisa preliminar	Identificar os assuntos ou temas gerais
3. Exploração	Confusão Frustração Dúvida	Ponto de vista pessoal	Busca de informação relevante	Investigar informação sobre o assunto ou tema geral
4. Formulação	Clareza	Restritas Mais claras	Delimitação do foco	Determinar o foco
5. Recuperação	Senso de direção Confiança	Maior interesse	Busca de informação relevante ou focada	Coletar informação pertinentes ao foco
6. Apresentação	Alívio/Satisfação Desapontamento	Mais claras Focadas	Preparação para apresentar ou usar as conclusões	Completar a busca de informação

Fonte: adaptado de Kuhlthau (1991, p. 363)

Para Araújo (2003, p. 22) lidar com o grande volume e a diversificação de informações registradas em variadas formas, com vistas à sua mais ampla difusão, foi o imperativo condicionante da ciência da informação. O comportamento informacional tem como foco o agente, agregando aspectos técnicos e humanistas na melhoria da qualidade e da excelência quanto à oferta da informação (ANNA, 2018).

Na busca pela informação, o indivíduo interage com vários tipos de sistemas de informação, reconhecendo alguma necessidade percebida e que este procura tanto em sistemas formais quanto em outras fontes.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa quantitativa, não probabilística, por conveniência, foi realizada por meio por um levantamento com alunos de graduação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, nos cursos de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão da Informação. Os dados foram levantados no período de 18 de julho a 1º de agosto de 2022, com um retorno de 168 respostas, sendo 154 consideradas como válidas. Foi utilizado um questionário online (*Google Forms*), respondido pelos alunos por adesão voluntária sem a captura de dados

nominais dos respondentes ou endereço de e-mail que possam identificá-los, sendo os mesmos tratados de forma sigilosa e não isolada.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Curso Matriculado UFPR		
	Qtde.	%
Administração	81	52,60%
Gestão da Informação	39	25,32%
Economia	17	11,04%
Contabilidade	17	11,04%
Total	154	100%

Fonte: pesquisa autores (2022)

Uma vez conhecido o amostral da pesquisa, a seguir as análises dos dados coletados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação aos acessos e relacionamentos na busca e uso das informações para o acompanhamento e apoio no processo de aprendizagem das disciplinas no formato presencial da aula (a partir de 2022), na tabela 2 temos a percepção dos alunos, considerando a escala de importância (nada importante, pouco importante, neutro, importante, muito importante).

Tabela 2 – Importância na busca de informações

Busca de Informação	Nada importante	Freq.	Pouco importante	Freq.	Neutro	Freq.	Importante	Freq.	Muito Importante	Freq.	Não sei avaliar	Freq.
1. Redes Sociais Virtuais (WhatsApp, Facebook, Instagram).	13	8,50%	24	15,69%	19	12,42%	46	30,07%	51	33,33%	1	0,65%
2. Vídeos Youtube, Tik Tok e outros. AudioBooks, Podcast.	5	3,27%	21	13,73%	22	14,38%	45	29,41%	60	39,22%	1	0,65%
3. Sistemas de Informação ofertados pela Instituição de Ensino (Moodle, SIGA, etc).	6	3,92%	8	5,23%	9	5,88%	45	29,41%	86	56,21%	0	0,00%
4. Comunicação direta com professores pessoalmente ou durante as aulas.	2	1,31%	7	4,58%	9	5,88%	26	16,99%	102	66,67%	8	5,23%
5. Comunicação com professores por email, chat ou telefone.	3	1,96%	11	7,19%	15	9,80%	43	28,10%	77	50,33%	5	3,27%
6. Contato com colegas de turma pessoalmente ou nas aulas	5	3,27%	8	5,23%	15	9,80%	39	25,49%	82	53,59%	5	3,27%
7. Contato com colegas de turma através de redes sociais virtuais (WhatsApp, Facebook, Instagram, etc).	4	2,61%	6	3,92%	17	11,11%	48	31,37%	78	50,98%	1	0,65%
8. Acesso direto a biblioteca do curso ou livros de seu acervo pessoal.	4	2,61%	16	10,46%	17	11,11%	45	29,41%	65	42,48%	7	4,58%
9. Pesquisa no google, wikipedia, portal Capes, Google Acadêmico).	4	2,61%	8	5,23%	10	6,54%	32	20,92%	92	60,13%	8	5,23%
10. Pesquisa nas aulas postadas na plataformas de comunicação como Teams, Google Meet, Zoom, etc.	4	2,61%	8	5,23%	17	11,11%	40	26,14%	78	50,98%	7	4,58%

Fonte: pesquisa dos autores (2022)

O bloco de questões de 1, 2 e 3 tratam da percepção dos alunos na busca de informações com o uso de tecnologias de comunicação e informação. As redes sociais virtuais tiveram um papel interessante, consideradas importante/muito importante para 62,40% dos respondentes, apesar de 24,19% considerarem pouco ou nada importante. A busca em vídeos na web, como *Youtube*, *Tik Tok* e outros foi apontada num grau de importância um pouco maior do que em relação às redes sociais virtuais, obtendo 67,98%. Considerado como uso mandatório para a realização determinadas atividades, os sistemas de informação ofertados pela instituição (Ex. SIGA e Moodle) tiveram uma indicação de quase 85% pelos pesquisados.

As questões de 4 a 7 focam na comunicação com professores e colegas, tendo destaque o contato com os mestres, tanto presencialmente (83,66% importante/muito importante) como nas comunicações via e-mail, *chat* ou telefone (78,43% importante/muito importante). O contato com os colegas de turma no formato pessoal (79,08% - importante/muito importante) ou pelas redes sociais (81,68% - importante/muito importante), teve um grande destaque para a obtenção de informações, pois o uso de certas ferramentas, como o *WhatsApp*, permite o rápido e fácil acesso. A questão 8 atenta para o acesso a bibliotecas ou livros com importante/muito importante para 71,89% dos alunos, destacando a importância para a consulta a material impresso como livros. Em relação às questões 9 e 10, nas buscas com o uso da internet, 81,5% (importante/muito importante) indicaram utilizar o Google e as bases de dados disponíveis para a obtenção de informações. As pesquisas em plataformas de aprendizagem disponibilizadas pelos professores tiveram uma indicação de uso (importante/muito importante) para 77,12% dos alunos respondentes.

Para efeitos de confiabilidade foi realizado o teste de alfa de Cronbach na questão em que se utilizou uma escala de Likert de 5 pontos (Tabela 2). Os resultados das 10 variáveis empregadas indicaram um resultado de 0,846 o que atesta um bom grau de concordância entre elas (LANDIS; KOCH, 1977). Para Hair *et.al* (2014) o coeficiente alfa de Cronbach que mede a confiabilidade, deve se situar entre os limites de (0,60 a 0,70). A média geral encontrada para os 154 questionários foi de 4,13, sendo que a maior média (4,46) se concentrou na busca de informações por meio da comunicação direta com professores pessoalmente ou durante as aulas.

Em relação à comparação entre o período remoto e o atual modo presencial das aulas na graduação, buscou-se identificar o comportamento informacional apresentado pelos alunos, considerando uma escala de intensidade (aumentou significativamente, aumentou, permaneceu o mesmo ou diminuiu) quanto a busca e uso de informações, utilizando-se os principais recursos da tecnologia da informação e comunicação, tais como: sistemas, aplicativos e redes sociais virtuais as respostas ficaram distribuídas em 39,9% dos respondentes, no qual permaneceu o mesmo comportamento daquele vivenciado durante o período da pandemia. Para 37,2% aumentou ou aumentou significativamente e para 22,9% diminuiu. Apesar da mudança para as aulas em ambiente físico, a prática vivenciada no período remoto se manteve, como, por exemplo, a adoção das plataformas (Ex. Teams e Zoom) pelos professores como suporte didático para inserção do material e recebimento de trabalhos.

Na obtenção de informações via TIC no formato presencial em comparação com o ensino remoto, na avaliação dos respondentes permaneceu o mesmo para 39,9%, os quais já vinham utilizando os recursos tecnológicos. Para 37,2% aumentou ou aumentou significativamente o uso da tecnologia para o acompanhamento das aulas e para 22,9% o uso diminuiu, em razão do contato pessoal.

Na situação de uso de TIC pelos professores para o repasse de informações, com vistas ao aprendizado, os resultados indicaram que para mais de 66% dos alunos houve uma redução de seu uso, na qual os professores se adequaram com os recursos disponibilizados em sala de aula, como a lousa ou quadro, assim como no emprego dos recursos como a multimídia para a projeção de slides, vídeos e outros.

Outra questão abordada com os alunos foi a de como eles avaliam a importância das informações obtidas através dos recursos de tecnologia de informação e comunicação (sistemas, aplicativos e redes sociais virtuais, etc.) para acompanhamento das aulas ministradas. Foi utilizada uma escala (irrelevante, pouco relevante, relevante, muito relevante) ou se não sabia avaliar. Para 56,9% dos respondentes a busca e uso de informações, utilizando as TIC são muito relevantes e para 37,9% relevantes. Apenas 5,2% consideraram pouco relevante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos da pandemia trouxeram impactos na forma que a educação superior foi conduzida nos últimos dois anos, tanto no Brasil como no mundo. A necessária adoção das ferramentas tecnológicas ou plataformas na internet para sustentar o Ensino Remoto Emergencial, como nas Universidades Federais, trouxeram consequências imediatas, tanto para os professores quanto para os estudantes, que num ato contingencial tiveram que se adaptar à nova realidade do ensino e aprendizagem. A proposta desta pesquisa buscou identificar o comportamento informacional dos alunos matriculados em disciplinas de alguns cursos superiores da Universidade Federal do Paraná comparando o período do ERE com a volta ao modo presencial das aulas em 2022.

No que se refere as mudanças no atual formato presencial para o comportamento de busca e uso de informações, os alunos indicaram um pleno emprego das redes sociais virtuais, vídeos na internet, o acesso aos tradicionais sistemas mandatórios da Instituição e nas pesquisas às bases de dados públicas e privadas. No entanto, houve uma destacada importância para a busca e uso de informações através dos contatos diretos com o professor e com os colegas de turma, tanto presencialmente, quanto pelas redes sociais virtuais.

Conclui-se que diante o volume informações disponibilizadas, os alunos se valem da capacidade dos docentes em sintetizá-las e integrá-las como suporte para o processo de aprendizagem, com auxílio do ferramental tecnológico disponível, replicado no período presencial em menor escala se comparado ao modo remoto, assim como nos aspectos humanistas dos relacionamentos pessoais gerados com os discentes e colegas, dentro e fora da sala de aula, retomados em 2022.

Entre as limitações da pesquisa destaca-se o foco nos quatro cursos do Setor de Ciências Sociais da UFPR, dentre os demais cursos, assim como na baixa adesão do potencial de respondentes. Pesquisas futuras ampliariam as amostras, considerando também outras questões pertinentes ao comportamento informacional, não abordados com alunos nesta pesquisa, mas que poderiam ser aplicadas em outros cursos da Universidade ou em outras Instituições.

REFERÊNCIAS

ANNA, Jorge Santa. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e o comportamento informacional: diálogos com Borko, Le Coadic e Saracevic. **RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação** RDBCI : Digital Journal of Library and Information Science, 2018. DOI 10.20396/rdbci.v16i2.864980.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Brasília: Presidência da República, 2020.

ELLIS, D. A behavioural approach to information retrieval system design. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 171–212, 1989.

HAIR, J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E. **Multivariate data analysis**. Harlow, UK: Pearson, 2014.

LANDIS, Richard J. KOCH, Gary G. *An Application of Hierarchical Kappa-type Statistics in the Assessment of Majority Agreement among Multiple Observers*. **Biometrics**, Vol. 33, No. 2), pp. 363-374. Jun, 1977.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: Information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v. 42, n. 5, p. 361–371, 1991. Disponível em [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5%3C361::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-%23](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C361::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-%23)

SILUS, Alan.;FONSECA, Angelita Leal de Castro, NETO DE JESUS, Djanires Lageano. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5336, dezembro 2020.

WHO. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19, <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.

WILSON, T.D. Human information behavior. **Special Issue on information Science research**. V3, n.2, 2000